



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Ata da Reunião do Grupo de Trabalho de Espécies Bentónicas VIII&IX Quarta-feira, 28 de abril - Videoconferência

A ata da reunião anterior e a ordem de trabalhos foram aprovadas por todos os membros.

O Presidente do Grupo, Serge Larzabal, agradeceu aos membros pela sua participação, bem como aos representantes da Comissão Europeia e dos Estados-Membros.

1. Capturas acidentais de cetáceos.

Projeto CIBBRINA

Laureline Gauthier (DPMA) apresentou o projeto Cibbrina, encontrando-se a sua apresentação disponível no site do CC-SUL. Este projecto Life iniciado pelos Países Baixos (Anne-Marie Svoboda, Ministério dos Países Baixos) tem como objetivo recolher dados sobre capturas acidentais a fim de realizar um inventário e, em seguida, propor medidas de gestão em colaboração com as partes interessadas e através do processo de recomendações conjuntas dos Estados-Membros. O projeto ainda está em fase preparatória e terá início em 2022. O CC-SUL poderia ser o lugar para intercâmbios privilegiados com as partes interessadas.

Serge Larzabal (CNPMEM) e Julien Lamothe (ANOP) salientaram ambos que os resultados do projeto só serão conhecidos dentro de alguns anos, o que será muito interessante, mas não dará uma resposta às dificuldades atuais. Esta é uma questão importante. A Comissão vai esperar pelos resultados antes de tomar medidas?

Raul Garcia (WWF) comentou que os especialistas em cetáceos e especialistas em pesca só recentemente começaram a trabalhar em conjunto sobre o assunto. Hoje, não podemos aplicar a regulamentação, por vezes como acontece em Espanha, devido à falta de informação, para justificar o impacto da pesca. Levar em conta o conhecimento dos profissionais e das ONG é essencial para estes projetos. A perda da biodiversidade não se limita aos cetáceos, muitas outras espécies são impactadas, e uma visão mais holística é importante.

Serge Larzabal (CNPMEM) agradeceu a atenção dada à participação dos profissionais, do ponto de vista francês, a perda de biodiversidade continua por demonstrar nesta área, a observação de cetáceos é de facto muito frequente hoje em dia. Este assunto muito mediatizado não facilita a participação dos profissionais.

Para Aurélien Henneveux (Pêcheurs d'Aquitaine), será necessário assegurar que todos os projetos científicos internacionais e nacionais sejam bem coordenados. Os profissionais já estão muito envolvidos, com 12 projectos já em curso em França.





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Segundo Aurélien, Laureline Gauthier vai transmitir esta observação a Anne-Marie Svoboda.

Eduardo Miguez (Puerto de Celeiro) informou os membros de que um projeto havia sido realizado no porto de Celeiro em março e abril de 2021. Os resultados não revelaram quaisquer interações negativas entre os cetáceos e as actividades de pesca. Santiago Folgar (AVOCANO) também informou sobre a implementação de um programa de observação de cetáceos nas zonas 8 e 9. Desde 15 de setembro de 2020, não se observou qualquer interação com os cetáceos. Segundo ele, a falta de informação em Espanha deve-se à ausência de interação com os cetáceos, pelo menos na sua zona (Cantábria).

Julien Lamothe e Serge Larzabal salientaram a necessidade de partilhar os resultados de todos os projetos científicos sobre o tema. Seria então útil organizar uma reunião dedicada ao nível do CC-SUL para fazer uma avaliação.

Raul Garcia (WWF) discordou de Santiago Folgar e assinalou que a falta de dados não era prova da ausência de interações, a administração espanhola tinha reconhecido que tinha um nível de observação muito baixo e que a aplicação da obrigação de declarar a captura de espécies protegidas precisava de ser melhorada, e isto não diz apenas respeito ao golfinho comum.

Ursula Krampe (DG MARE) referiu que um relatório da Espanha revela que 29 golfinhos foram capturados por arrastões de fundo de parelha este Inverno.

Projeto CETAMBICION

Graham Pierce (Instituto de Investigaciones Marinas) apresentou o projeto Cetambicion, com a duração de dois anos, que tem como objetivo recolher a informação necessária para compreender a dinâmica das populações de cetáceos e as suas interações com as actividades de pesca, a fim de propor medidas de mitigação.

Graham Pierce e Julio Valeiras (IEO), em resposta aos membros, esclareceram os seguintes pontos:

- Os projectos são realizados em arrastões, mas também em artes fixas;
- O objetivo é estabelecer o estado actual da população e identificar onde reside o problema e as possíveis soluções;
- Para determinar o estado da população, serão realizadas campanhas de observação (navios e aviões);
- Não é só o golfinho comum que será estudado, mas todos os cetáceos;
- Os detalhes operacionais da participação das partes interessadas ainda estão por determinar.

Aurélien Henneveux (Pêcheurs d'Aquitaine) agradeceu o facto de este projeto ter sido coordenado a nível dos três Estados-Membros em causa (FR, ES, PT). Salientou o seu





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

interesse em participar nos vários "work packages" e perguntou até que ponto isso poderia ser feito, e o que se esperava do CC-SUL. Está disponível para trocar os resultados dos vários projectos já realizados em França, a fim de partilhar os conhecimentos já adquiridos com os outros Estados-Membros.

Ursula Krampe (DG MARE) comentou que este trabalho estava na direção certa, é importante conhecer o estado da população (o CIEM reconheceu a falta de informação). A recomendação conjunta foi submetida ao STECF. Assim que a informação estiver disponível, poderão ser implementadas medidas, nomeadamente para os navios de pesca com redes (que representam 50% das capturas), uma vez que a participação do setor é muito importante.

Serge Larzabal (CNPMEM) questionou a necessidade de tomar medidas adicionais, tendo em conta a falta de conhecimento expressa, será necessário ir mais longe?

Julien Lamothe (ANOP) insistiu na atual falta de conhecimento, tanto sobre a dinâmica populacional, as interações com a pesca, como também sobre as outras causas de mortalidade antrópica. Julien Lamothe pediu à Comissão que fosse objectiva e que clarificasse os indicadores utilizados. Os Estados-Membros devem aplicar as soluções quando estas são identificadas.

2. Plano de gestão e variabilidade de TAC

Após uma breve apresentação do documento de trabalho (disponível no site do CC-SUL) por Chloé Pocheau (Secretariado CC-SUL), Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) recordou o histórico das discussões visando limitar a variabilidade dos TAC, realizadas no âmbito deste conselho consultivo (Projeto Gepeto). Essas discussões também estão ocorrendo ao nível das RFMOs e dos Acordos do Norte. Avançar nesta questão ajudaria a superar o atual conflito de interpretação entre a indústria e as ONG. Este é um assunto muito importante para os representantes do setor, como confirmou David Milly (FEDOPA).

Para Julien Lamothe (ANOP), este projeto é interessante, especialmente no contexto atual do Brexit, onde algumas unidades populacionais ainda não têm TAC definitivos. Julien Lamothe lamentou que as unidades populacionais sujeitas a critérios de precaução não possam ser incluídas nesta abordagem (juliana, badejo, etc.). Outras medidas de gestão poderiam também ser exploradas para modular os TAC fixos.

Para Caroline Alibert (DG MARE), esta é de facto uma questão atual dentro da Comissão. O CIEM está disponível para trabalhar nisso, e já tem uma lista de unidades populacionais "prioritárias". Estas unidades populacionais seriam aquelas em boas condições biológicas e não partilhadas. Segundo Caroline Alibert, o parecer científico sobre um TAC plurianual seria mais cauteloso e, por conseguinte, não encorajaria a





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

utilização de faixas de mortalidade elevadas; pelo contrário, deveriam ser esperadas ligeiras reduções a fim de ganhar visibilidade.

Javier Lopez (OCEANA) expressou a posição das ONG ambientais: embora não fossem contra uma maior estabilidade, estavam preocupadas com a possibilidade que isso poderia gerar de exploração excessiva de uma unidade populacional durante vários anos.

Julien Lamothe (ANOP) comentou que os níveis de exploração de unidades populacionais são conhecidos apenas a posteriori, não podendo ser avaliados no mesmo ano. O RMS já permite uma exploração menos variável, e esta é a mesma lógica que está agora a ser proposta.

Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) explicou que o objetivo é questionar o CIEM sobre uma vasta gama de valores (que pode, no entanto, ser modificada) a fim de determinar o que é possível ou não de acordo com os indicadores de sustentabilidade. O CIEM actuará como uma "rede de segurança".

Serge Larzabal (Presidente do Grupo) convidou os membros a propor emendas ao parecer a fim de reformulá-lo para que um documento de consenso pudesse ser adotado na próxima reunião do Comité Executivo.

3. Grupo *ad hoc* Lagosta

"Serge Larzabal (Presidente do grupo) resumiu as discussões nas duas reuniões do grupo *ad hoc*. O objetivo é propor um aumento do tamanho mínimo para 11 cm em todos os Estados-Membros do CC-SUL, juntamente com a introdução de um sistema de marcação. Um projeto de parecer será proposto ao próximo Comité Executivo. Javier Lopez (OCEANA) expressou o apoio das ONG do CC-SUL a este projeto de parecer.

BALANÇO:

- **Os membros serão mantidos informados sobre o progresso de todos os projetos de captura de cetáceos.**
- **Os membros são convidados a comentar por escrito o parecer sobre a variabilidade dos TAC para que possa ser apresentado ao próximo Comité Executivo.**
- **Será preparado um projeto de parecer para solicitar a homogeneização das medidas de gestão da unidade populacional de lagosta vermelha.**





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

